



NEWSLETTER SINDSEG RS



QUEM FAZ SEGURO PRESERVA.

Edição 1021 | 05 de Janeiro de 2015 | Newsletter Eletrônica do Sindicato das Seguradoras no RS

>> DESTAQUES SINDSEG RS



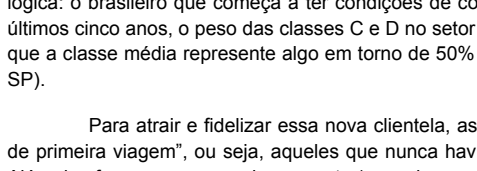
As dependências do SINDSEG RS estão disponíveis à utilização das Associadas. Nossa sede possui auditório para até 40 pessoas, sala de reuniões, sala para entrevistas com isolamento acústico e espaço social para encontros de seus funcionários.

Consulte nossa secretaria e utilize nossas instalações.

O SINDICATO ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PARA VOCÊ. E NÃO ESTAMOS FALANDO SOMENTE DE SUA VISITA.

>> MERCADO NACIONAL

A proteção para emergentes



O faturamento do setor de seguros deverá crescer entre 10% e 15% em 2014 – um resultado bem acima da economia brasileira como um todo, mas abaixo do que ocorreu nos últimos anos, quando o crescimento do setor girou em torno de 20%. Em 2015, a participação da indústria de seguros no PIB brasileiro deverá alcançar a marca de 6%, segundo a Superintendência de Seguros Privados (Susep),arquia vinculada ao Ministério da Fazenda. Pode parecer pouco, quando se leva em conta a realidade de países como Estados Unidos e Inglaterra, por exemplo, em que esse número chega a 12% e 15%, respectivamente.

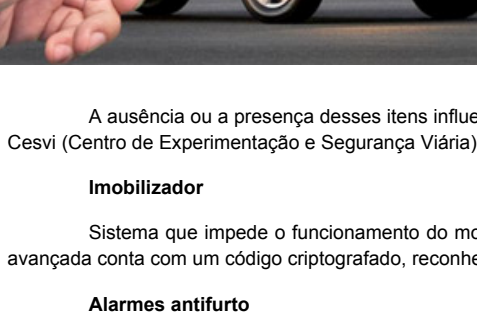
Para o Brasil, onde até 2001 a proporção era inferior a 2%, trata-se de um salto significativo. O recente aquecimento desse mercado tem uma explicação lógica: o brasileiro que começa a ter condições de construir um patrimônio agora passa para uma segunda etapa, que é garantir a proteção de seus bens. Nos últimos cinco anos, o peso das classes C e D no setor de seguros mais que dobrou – e hoje ele é maior até do que a participação das classes A e B. "Acreditamos que a classe média represente algo em torno de 50% a 60% dos clientes", afirma Alexandre Camillo, presidente do Sindicato dos Corretores de Seguros (Sincor-SP).

Para atrair e fidelizar essa nova clientela, as seguradoras têm sido forçadas a se adaptar. A principal estratégia é oferecer promoções para "segurados de primeira viagem", ou seja, aqueles que nunca haviam feito seguro de automóvel, de vida e de residência, os mais procurados nessa faixa socioeconômica. Além de oferecer preços mais em conta (caso dos seguros de vida com mensalidade de até R\$ 2,50 e os residenciais, que têm a anuidade de R\$ 100), alguns dos novos pacotes incluem sorteios de prêmios em dinheiro, que podem chegar a até R\$ 50 mil. Além das promoções, surge também um novo leque de produtos. "Um seguro que cresceu muito nos últimos anos foi o 'prestamista', que serve para garantir o financiamento de bens duráveis e de estudos, por exemplo. Foi uma adaptação importante do setor", acredita Camillo.

Também no segmento de seguros populares, o conceito de microseguro vem aos poucos ganhando espaço no Brasil. A ideia é simples e já se provou bem-sucedida no exterior. Com preços ainda mais baixos, os microseguros são desenhados para atender às situações pontuais que representam grandes choques orçamentários, caso da perda inesperada da principal fonte de renda ou da contratação de dívidas inesperadas. Introduziu no mercado apenas em 2012, após a publicação das normas que regulamentam o novo modelo, o microseguro deverá atender principalmente à população de baixa renda, que acaba de ascender da situação de pobreza.

Fonte: Revista Líde

Conheça os itens feitos para dificultar a vida do ladrão



Imobilizador, alarme, trava de direção... Nenhum desses itens evita em 100% o furto do carro. Mas podem dificultar bastante a ação do bandido – e fazer com que ele desista do furto. Tanto que o CESVI BRASIL já lançou um Índice de Furto, que permite comparar modelos de veículos quanto ao conjunto de itens de segurança patrimonial. Confira matéria do Carsale que contou com a orientação do CESVI sobre quais são esses itens, e como eles funcionam.

Durante o ano de 2013 foram registrados 116.784 furtos de veículos em São Paulo, estado que concentra a maior frota do Brasil, o que representa um crescimento de 7,67% em relação ao ano anterior. Visando diminuir esse número, as marcas trabalham para aumentar a tecnologia de segurança patrimonial dos novos veículos.

A ausência ou a presença desses itens influencia diretamente no índice de furto, aumentando ou diminuindo o valor do seguro, por exemplo. Com isso, o Cesvi (Centro de Experimentação e Segurança Vária) aponta uma série de itens que podem dificultar a vida do ladrão. Confira abaixo.

Imobilizador

Sistema que impede o funcionamento do motor do veículo quando a chave não é reconhecida. Possui três gerações de tecnologias, sendo que a mais avançada conta com um código criptografado, reconhecido por meio da chave, o que torna muito mais difícil sua identificação por equipamentos não originais.

Alarmes antifurto

Visa conter a ação invasiva ao interior do veículo ou perifericamente. Ao ocorrer tal ação o sistema avisa sonora e visualmente sobre a invasão e, muitas vezes, também bloqueia o funcionamento do motor.

Trava de coluna de direção (trava de volante):

Bloqueia a coluna de direção do veículo e não permite que o volante seja movido sem que a chave tenha sido reconhecida.

Vidros laterais laminados

Trata-se de um vidro composto por duas camadas de vidros e uma camada interna de um material composto de PVB (Polivinil Butiral), composição que deixa o vidro mais resistente e eficaz à quebra.

Chave com segredo

Sistema de segredo mecânico e/ou eletrônico que permite o acesso ao veículo, além de habilitar a injeção e ignição do motor.

Localização da bateria

O local onde a bateria está localizada também é um fator importante na hora da ação dos bandidos. Isso porque em regiões de fácil acesso é possível desativar a bateria sem mesmo abrir o capô.

Renan Rodrigues Autor: Da Redação, com informações do CESVI

Foto: Foto: Divulgação

Inadimplência cresce entre os idosos, mas diminui entre os mais jovens, aponta SPC Brasil

Impulsionados pela facilidade do crédito, os idosos estão se tornando mais inadimplentes, enquanto os mais jovens, com a entrada tardia no mercado de trabalho, têm passado a atrasar menos os compromissos financeiros. A conclusão é do indicador de inadimplência apurado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) que mostra que o aumento de atrasos no pagamento de dívidas apresenta comportamento diferente a depender da faixa etária do consumidor. No último mês de novembro na comparação com o mesmo período de 2013, o número de dívidas atrasadas entre os consumidores de 65 a 84 anos sobiu 7,89% - percentual maior que o crescimento da média nacional de 3,53% - enquanto houve uma queda de 7,02% dentre os brasileiros com idade entre 18 a 24 anos.

Hoje, segundo estimativas do SPC Brasil, existem aproximadamente 6,3 milhões de jovens entre 18 e 24 anos com restrições no CPF por conta de atrasos financeiros. Isso representa pouco mais de um quarto (26%) da população brasileira compreendida nesta faixa etária. Com relação à população entre 65 a 84 anos, são quase 3,8 milhões de inadimplentes, o que significa que pouco mais de 27% dos brasileiros nesta faixa etária têm pelo menos uma conta atrasada.

O indicador do SPC Brasil revela que existem diferenças significativas nos tipos de dívidas entre jovens e idosos. Indivíduos com idade entre 18 a 24 anos têm participação de apenas 1,53% nas dívidas atrasadas com companhias de água e luz, enquanto que a participação deste segmento entre os mais idosos aumenta para 15,88%.

Por outro lado, os jovens ganham destaque nas dívidas no comércio. Consumidores desta faixa etária representam 28% dos indivíduos que devem para estabelecimentos comerciais, ao passo que a participação dos idosos neste segmento cai para 16%, segundo dados do indicador.

Na avaliação da economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, o aumento da expectativa de vida do brasileiro e, conseqüentemente, a permanência por um período mais prolongado no mercado de trabalho e de consumo é um dos fatores principais que explica o expressivo aumento da população idosa nos cadastros de inadimplentes. Outros motivos que também impactam a vida financeira deste grupo são a diminuição da renda real com a aposentadoria, o aumento das despesas com remédios e planos de saúde, a facilidade para contrair empréstimos consignados e a prática de emprestar o nome para terceiros realizarem compras a prazo - geralmente financeiras.

Fonte: Revista Cobertura Mercado de Seguro

Portal analisa demanda por seguro para smartphones



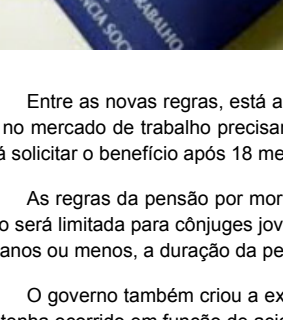
Estudo recente da F-Secure, empresa de segurança digital de atuação internacional, aponta que um quarto dos donos de celulares comprados no Brasil já tiveram seus aparelhos perdidos ou roubados. O dado explica o aumento da demanda por seguro para smartphones, tablets e notebooks no País, entre 2013 e 2014.

O assunto é tema do mais recente artigo do portal Tudo Sobre Seguros, "Brinquedos Caros", que explica os fatores considerados pelas seguradoras para precificar o seguro e as opções básicas e adicionais disponíveis no mercado. O texto também orienta os consumidores sobre as informações às quais devem estar atentos no momento da contratação dessa cobertura.

"Este é um seguro para quem não quer ter surpresas desagradáveis em tempos de mobilidade e, particularmente, para quem costuma usar o aparelho em lugares com histórico de roubos e não quer correr o risco de ter um prejuízo bastante razoável", recomenda o artigo, que pode ser lido na íntegra no www.tudosomesseguros.org.br

Fonte: Boletim Acontece

Seguro ambiental tem espaço para crescer em 2015



Movimentando anualmente cerca de R\$ 28,5 milhões, o seguro ambiental pode chegar a dobrar o volume de prêmios no ano que vem, chegando a R\$ 50 milhões. De acordo com a FenSeg, a fiscalizadora mais rigorosa da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que instituiu a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos, fez com que indústrias e empresas que realizam obras com potencial poluidor passassem a contratar mais o produto.

Segundo o presidente da comissão de RC da entidade, Marcio Guerrero, a expansão de obras de infraestrutura no País, tanto do governo quanto de empresas, também ajudará no crescimento do ramo. "Grande parte das licitações, principalmente em relação às concessões de rodovias, já exige a contratação do seguro ambiental, um dos motivos que pode impulsionar esse seguro no próximo ano".

O executivo ainda lembra que o seguro é essencial para a prestação de contas com a sociedade, o meio-ambiente e o Governo, sendo mais do que uma proteção financeira. No entanto, ressalta os obstáculos do setor para o crescimento. "A legislação tem motivado o cliente a buscar uma proteção e muitas acionistas e investidores já solicitam a contratação do seguro ambiental, mas essa consciência ainda é nova no mercado de seguros brasileiro", revela.

Fonte: Sincor-SP

Governo muda acesso a seguro-desemprego e outros benefícios



O governo federal anunciou no dia 29 de dezembro - segunda-feira passada a edição de duas medidas provisórias com regras mais rígidas para acesso a benefícios previdenciários e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), como seguro-desemprego, pensão por morte e auxílio doença. As medidas, que serão publicadas amanhã no Diário Oficial da União, devem gerar uma economia de R\$ 18 bilhões aos cofres públicos ao ano, a partir de 2015.

As novas regras passarão a valer no dia 31 de dezembro e não atingem os atuais beneficiários. As medidas provisórias poderão, no entanto, ser alteradas pelo Congresso.

Entre as novas regras, está a adoção de uma carência para os atuais segurados por seguro-desemprego por novos trabalhadores. Pela proposta do governo, quem entrar no mercado de trabalho precisará ficar no emprego mais que o atual seis meses para receber o auxílio em caso de demissão. No primeiro emprego, só poderá solicitar o benefício após 18 meses. Na segunda solicitação, a carência cai para 12 meses e só vai para 6 meses a partir da terceira solicitação.

As regras da pensão por morte também foram modificadas pelo governo. Além da adoção de dois anos de carência para o recebimento do benefício, a pensão será limitada para cônjuges jovens. O benefício vitalício só será concedido a partir de 44 anos, o que representa 86,7% das pensões concedidas. Em caso de 21 anos ou menos, a duração da pensão será de três anos.

O governo também criou a exigência de tempo mínimo de casamento ou união estável de dois anos para obter o benefício, exceto para casos em que a morte tenha ocorrido em função de acidente de trabalho depois do casamento (mas antes de dois anos) ou para o caso de cônjuge inválido.

O recebimento de abono salarial passa a ter carência de seis meses. Atualmente, quem recebe até dois salários mínimos tem direito ao benefício caso trabalhe mais de 30 dias. O seguro-defeso para pescadores (auxílio na época em que a pesca é proibida) também terá carência de três anos a partir do registro do profissional e terá fiscalização ampliada para evitar fraudes.

Fonte: Terra - Fernando Diniz Direto de Brasília

>> ENTIDADES DO MERCADO

Videos esclarecem seguros para principiantes



Com o objetivo de esclarecer os aspectos básicos e as vantagens do seguro para pessoas pouco familiarizadas com o assunto, o portal Tudo Sobre Seguros lançou dois vídeos: "Você sabe para que serve o seguro?" e "Todo brasileiro tem direito ao DPVAT". Postados em meados de novembro, eles já somam mais de 300 visualizações.

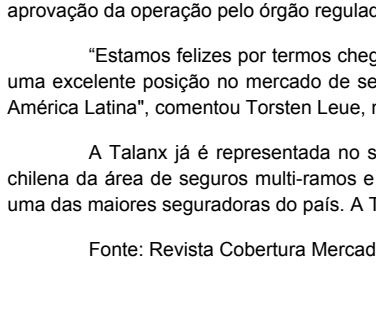
"As animações abordam temas complexos de maneira mais simplificada e objetiva, e com apelo audiovisual lúdico, que facilita a compreensão. Com isso, estamos colaborando para a educação financeira da população e mostrando de que forma o seguro pode protegê-la das adversidades econômicas", explica Lauro Faria, assessor da Diretoria Executiva da Escola e coordenador do portal.

Os vídeos fazem parte da série "Seguros para Principiantes" e, segundo o executivo, já estão previstas mais 10 edições. As próximas animações terão foco nos produtos mais consumidos, como vida, automóveis e residencial, e poderão ser assistidas, em breve, no www.tudosomesseguros.org.br

Fonte: Escola

>> MERCADO INTERNACIONAL

De seios a riscos cibernéticos, mercado faz seguro para quase tudo



Dizer que o mercado de seguros de Lloyd's topica qualquer risco – por um preço, é claro – está longe de ser exagero. Que o diga a atriz americana Ferrera, protagonista da série "Betty, a Feia", que saiu de lá com uma apólice para proteger seu sorriso. É justamente para ser capaz de chegar em um valor monetário para riscos tão diversos que o Lloyd's se tornou um mercado extremamente especializado. Há analistas de risco (subscritores) para praticamente tudo, de riscos cibernéticos à perda do corpo.

O Lloyd's nasceu na taberna de Edward Lloyd, localizada na Tower Street, em Londres, que era um ponto de encontro para informações e negócios marítimos no século 17. Assim começou esse mercado que, ao longo dos anos, foi se estruturando para dar cobertura para os riscos emergentes de cada época.

Os seguros para partes do corpo célebres, por exemplo, nasceram lá, por volta da década de 1930, com a apólice para as pernas da dançarina, cantora e atriz Betty Grable. Outras pernas famosas, as do jogador de futebol David Beckham, foram seguradas em 100 milhões de libras. Já a cantora country Dolly Parton fez uma apólice de 3,8 milhões de libras para os seios tamanho 40DD.

Hoje, um dos mais novos riscos do mercado é o cibernético. "O mercado global de seguros cibernéticos movimentou US\$ 1,3 bilhão em 2013 e espera-se que este ano ultrapasse US\$ 2 bilhões. Mas se analisarmos os riscos a que as empresas estão expostas, nós estimamos que o tamanho potencial do mercado global seja de US\$ 85 bilhões", diz Jayne Goddard, subscritora de riscos cibernéticos, tecnológicos e de mídia da Entabanc.

Ao contrário do que pode parecer, porém, o Lloyd's não é uma empresa, mas sim um mercado composto por membros que se juntam para assumir riscos. É assim há 325 anos. Seguradoras e resseguradoras se juntam em sindicatos especializados, que assumem uma parte do mesmo risco. Esses sindicatos são administrados por agentes gestores (os "managing agents"). Hoje, são 94 sindicatos e 57 agentes gestores. Esse mercado é regulado e supervisionado pela Corporação Lloyd's.

Como no século 17, os negócios continuam sendo feitos face-a-face. Os analistas ficam todos na "Sala de Subscrição", no primeiro andar do icônico prédio da Lime Street. Do lado de cada subscritor há um banco reservado para os corretores, que trazem os riscos para serem colocados no mercado.

A maioria se encontra no Leadenhall Market, no quarteirão ao lado do Lloyd's, na hora do almoço, onde costumam tomar uma – ou várias – "pints" (copo de cerveja de 665 ml). É praticamente um "happy hour" no meio do dia. O executivo de uma seguradora brasileira que colocava risco no Lloyd's conta que costumava ligar na sexta à tarde quando o pessoal estava, digamos, mais receptivo.

Fonte: Valor Econômico

Talanx fortalece posição no mercado chileno

A Talanx está adquirindo uma participação majoritária do grupo de seguros Inversiones Magallanes do Chile, região estratégica da América Latina. Com a aquisição, a empresa se tornará uma das maiores seguradoras multi-ramos do país. Este novo investimento fortalecerá a presença bem sucedida da Talanx no setor de seguros da América Latina.

A Talanx protocolará uma oferta pública. Já foi feito um acordo com o acionista majoritário para compra das ações por ele detidas. O preço de compra de 100% da empresa será 136,6 bilhões de pesos chilenos (aproximadamente 180 milhões de euros). A transação está sujeita à implementação desta oferta e aprovação da operação pelo órgão regulador chileno.

"Estamos felizes por termos chegado a um acordo com o acionista majoritário da Inversiones Magallanes para a compra de suas ações. A marca ocupa uma excelente posição no mercado de seguros chileno. Portanto, estamos confiantes de que a empresa contribuirá para o futuro sucesso do Grupo Talanx na América Latina", comentou Torsten Leue, membro do Conselho de Administração da Talanx AG e presidente da Talanx Internacional AG.

A Talanx já é representada no setor de varejo e empresarial chileno pela marca HDI. Esta compra posicionará a Talanx como quinta maior empresa chilena da área de seguros multi-ramos e a segunda maior de seguros de automóveis, com base nos prêmios subscritos brutos em 2013, fazendo da empresa uma das maiores seguradoras do país. A Talanx pretende financiar a transação com a sua base de ações existente.

Fonte: Revista Cobertura Mercado de Seguros

>> COLUNA DO LEITOR

A Estranha

Uma história verdadeira!!!

Alguns anos depois que nasci, meu pai conheceu uma estranha, recém-chegada à nossa pequena cidade. Desde o princípio, meu pai ficou fascinado com esta encantadora personagem e, em seguida, a convidou a viver com nossa família. A estranha aceitou e, desde então, nunca esteve conosco.

Enquanto eu crescia, nunca perguntei sobre seu lugar em minha família; na minha mente jovem já tinha um lugar muito especial.

Meus pais eram instrutores complementares... minha mãe me ensinou o que era bom e o que era mau e meu pai me ensinou a obedecer.

Mas a estranha era nossa narradora. Mantinha-nos entretidos por horas com aventuras, mistérios e comédias.

Estamos felizes por termos chegado a um acordo com o acionista majoritário da Inversiones Magallanes para a compra de suas ações. A marca ocupa uma excelente posição no mercado de seguros chileno. Portanto, estamos confiantes de que a empresa contribuirá para o futuro sucesso do Grupo Talanx na América Latina", comentou Torsten Leue, membro do Conselho de Administração da Talanx AG e presidente da Talanx Internacional AG.

Conhecia tudo do passado, do presente e até podia prever o futuro! Levou minha família ao primeiro jogo de futebol.

Fazia-me rir, e me fazia chorar. A estranha nunca parava de falar, mas o meu pai não se importava.

Às vezes, minha mãe se levantava cedo e calada, enquanto o resto de nós ficava escutando o que tinha que dizer, mas só, ela ia à cozinha para ter paz e tranquilidade. (Agora me pergunto se ela teria rezado alguma vez para que a estranha fosse embora).

Meu pai dirigia nosso lar com certas convicções morais, mas a estranha nunca se sentia obrigada a honrá-las.

As blasfêmias, os palavrões, por exemplo, não eram permitidos em nossa casa... nem por parte nossa, nem de nossos amigos ou de qualquer um que nos visitasse. Entretanto, nossa visitante de longo prazo usava sem problemas sua linguagem inapropriada que às vezes incluía meus ouvidos e que fazia meu pai se retorcendo e minha mãe se ruborizar.

Meu pai nunca nos deu permissão para tomar álcool. Mas a estranha nos animou a tentá-lo e a fazê-lo regularmente. Fez com que o cigarro parecesse fresco e inofensivo, e que os charutos e os cachimbos fossem distinguidos. Falava livremente (talvez demasiado) sobre sexo. Seus comentários eram às vezes evidentes, outras sugestivos, e geralmente vergonhosos.

Agora sei que meus conceitos sobre relações foram influenciados fortemente durante minha adolescência pela estranha.

Repetidas vezes a criticaram, mas ela nunca fez caso aos valores de meus pais, mesmo assim, permaneceu em nosso lar.

Passaram-se mais de cinquenta anos desde que a estranha veio para nossa família. Desde então mudou muito; já não é tão fascinante como era no princípio.

Quão obstante, se hoje você pudesse entrar na minha casa... não estaria sentada em seu canto, esperando que alguém visse escutar suas conversas ou dedicar seu tempo livre a fazer-lhe companhia... Seu nome? Ah, seu nome...

Chamamos-na de TELEVISÃO!

É isso mesmo; a intrusa se chama TELEVISÃO! Agora ela tem um marido que se chama Computador, um filho que se chama Celular e um neto de nome Tablet. A estranha agora tem uma família. A nossa será que ainda existe?

Gilberto Rodrigues